

## **AMBULATÓRIO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DO HCPA**

Coordenador: JOAO CARLOS TAVARES BRENOL

Autor: ANDRÉA ABÊ PEREIRA

**Introdução:** O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica auto-imune com manifestação multissistêmica. Estão implicados em sua etiologia fatores imunológicos, hormonais, genéticos e ambientais. Anormalidades imunes características (anticorpos a antígenos nucleares e celulares) desenvolvem-se em pacientes com LES. Ocorre mais frequentemente em mulheres (relação mulher:homem de 10:1 a 15:1 ). Pode ocorrer em qualquer idade, mas tem seu início principalmente entre 16 e 55 anos. O curso clínico do LES é caracterizado por períodos de remissão e de recaídas agudas ou crônicas. Seu diagnóstico baseia-se na presença de 4 dos 11 critérios propostos pelo ACR. O Ambulatório de Lúpus Eritematoso Sistêmico do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ocorre às terças-feiras das 16 às 20h, e conta com a participação de professores, contratados, residentes, estagiários e bolsistas. **Objetivos:** Assistência e acompanhamento dos pacientes com LES, coleta de dados, formação de banco de dados para desenvolvimento científico que permita melhor conhecimento dos pacientes, da doença e sua etiopatogenia. **Materiais e métodos:** Os bolsistas e estagiários são responsáveis pela coleta de dados, preenchimento de fichas clínicas, revisão de prontuários, criação do banco de dados, coleta de sangue dos pacientes, acompanhamento das consultas e discussão dos casos. As fichas compõem-se de: 1) Identificação do paciente, critérios diagnósticos presentes, comorbidades e medicações já usadas; 2) Fluxograma com exames laboratoriais solicitados a cada consulta; 3) Termo de consentimento; 4) Critérios para Sjogren; 5) Critérios para Síndrome do Anticorpo Anti-Fosfolípido (SAAF); 6) SLICC anual; 7) SLEDAI a cada consulta. Os dados coletados servem como base para desenvolvimento de projetos diversos. As amostras de sangue coletadas são usadas para análise do DNA e soro incluídas no projeto principal do ambulatório "Papel de polimorfismos da lecitina ligadora da manose em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico". **Resultados:** Resultados ainda parciais avaliando 382 pacientes, dos quais 284 (74,3%) caucasóides, 347 (90,8%) mulheres. Do total de pacientes, 309 (80,9%) apresentaram artrite, 296 (77,5%) alterações hematológicas, 279 (73%) fotossensibilidade. Alterações neurológicas em 44 (11,5%) pacientes, nefrite em 157 (41,1%) pacientes, serosite em 117 (30,6%) pacientes, rash malar em 201 (52,6%) pacientes. O FAN positivo foi encontrado em

373 (97,6%) pacientes e alguma alteração imunológica (anti-DNA, anticardiolipinas, anticoagulante lúpico e anti-Sm positivo) foi positiva em 248 (64,6%) pacientes. Do total, 54 (14,1%) pacientes apresentam história familiar de LES; 220 (57,6%) são hipertensos; 77 (20,2%) são obesos; 8 (2,1%) etilistas; 155 (40,6%) tabagistas; 34 (8,9%) têm critérios positivos para Sjogren e 24 (6,3%) critérios positivos para SAAF. Conclusões: Assim como os resultados, nossas conclusões são parciais e permitem afirmar que: 1) os 4 critérios mais prevalentes em nossos pacientes foram: fotossensibilidade, FAN positivo, artrite e alterações hematológicas. 2) Como na literatura, a grande maioria dos nossos pacientes é do sexo feminino. 3) Prevalência de pacientes caucasóides. 4) Muitos são os dados, e muito ainda se pode aferir com cada um deles separadamente, por ser o LES uma doença multissistêmica. Concluimos assim que o ambulatório de LES do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma valiosa fonte de dados (ainda com dados e resultados parciais) para a realização de pesquisa e projetos em andamento e futuros, visando melhor entendimento da doença e contribuindo, assim, para um melhor atendimento dos pacientes portadores desta patologia.